

Sarney e Itamar lavam as mãos e abandonam Paes

O GLOBO

16 JAN 1998

Os dois pré-candidatos à Presidência resolvem ficar fora da briga sobre a convenção do PMDB

● BRASÍLIA. Pré-candidatos à Presidência da República pelo PMDB, o senador José Sarney (AP) e o ex-presidente Itamar Franco resolveram ficar de fora da briga interna sobre a data da convenção do partido que decidirá pela candidatura própria ou pelo apoio à reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso. Os dois ex-presidentes estavam apoiando o presidente do partido, Paes de Andrade (CE), que não queria marcar a convenção porque os governistas do partido tentarão destituí-lo do cargo.

Mas ontem eles comunicaram sua posição a Paes que, isolado, não teve alternativa a não ser marcar a convenção para o dia 8 de março. Até então ele contava com Sarney e Itamar para adiar ao máximo a data do encontro.

Os peemedebistas ligados ao Governo — que querem garantir logo o apoio a Fernando Henrique — concordaram com a data.

— Para mim, essa é uma boa data. Não está de todo fora de propósito — disse o líder do PMDB na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA).

O afastamento dos dois ex-presidentes da briga foi decidido numa conversa por telefone, na noite de quarta-feira, após a aparição de Paes ao lado do candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva. Ao oferecer um almoço aos petistas, o presidente do PMDB desagradou às duas facções do partido. Os governistas fortaleceram a mobilização para destituí-lo do cargo, e os que querem candidatura própria preferiram se afastar da disputa. Ontem, Sarney comunicou a decisão a Paes, que ficou contrariado.

— Telefonei para o Itamar e resolvemos não opinar sobre a data da convenção e ficar afastados da briga. E já comuniquei ao deputado Paes de Andrade a decisão — disse Sarney.

Convocação dos delegados será oficializada hoje

A convocação dos delegados à convenção será publicada hoje no "Diário Oficial", e em dois jornais de Brasília. Até março, governistas e dissidentes vão disputar os votos dos delegados e políticos do PMDB. Os aliados de

Fernando Henrique estão correndo. Ontem, o ministro da Justiça, Íris Rezende, e o líder do PMDB no Senado, Jádér Barbalho (PA), tomaram café da manhã juntos para discutir qual deles deverá ser o candidato dos governistas à sucessão de Paes na presidência do partido. Jádér é o mais cotado. Também ontem, o presidente da Câmara, Michel Temer (SP), telefonou para o ex-governador Orestes Quércia, que resiste à idéia do apoio a Fernando Henrique para marcar um encontro, provavelmente neste fim de semana.

Mas segundo o senador Roberto Requião (PR), o único pré-candidato que manteve o apoio a Paes, o presidente do PMDB também está na corrida:

— Paes está na ofensiva. Ele não vai parar — disse Requião.

Quércia prega entendimento e candidatura própria

Na noite de quarta-feira, o próprio Paes veio de Brasília para São Paulo pedir ajuda ao ex-governador Orestes Quércia. Defensor da candidatura própria, Quércia está atuando como bombeiro e pregando um entendimento para evitar a destituição de Paes da presidência do PMDB.

— É melhor uma convenção positiva do que negativa. É ruim para o partido que tentem destituir o presidente Paes de Andrade e vamos buscar evitar isso. O ideal é que a convenção só decida se o partido vai lançar candidatura própria — afirmou Quércia, que retornou na terça-feira dos Estados Unidos.

Depois de conversar com o próprio Paes de Andrade e com o senador José Sarney (AP), o ex-governador se reúne hoje com o presidente da Câmara, Michel Temer (SP), para discutir a crise interna e buscar a conciliação. Michel Temer é um tradicional aliado do Planalto no PMDB.

O encontro de Paes com o candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, criticado pelas duas alas do partido foi defendido por Quércia:

— Não vejo nenhum mal no fato de o Paes ter recebido o Lula, na medida em que ele se dispôs a abrir mão da candidatura para apoiar um nome do PMDB. ■